



***Quando nasci, demorei muito para crescer.
Era vaidosa, bonita, cheia de sonhos fascinantes. Hoje estou ficando debilitada, vulnerável, feia, culpa minha?
Talvez até mereça! Mas por que? Haaaa! Sei lá... Estou só desabafando por não saber o motivo pelo qual “você” está fazendo isso comigo.
Desculpe-me, mas minha intenção era viver muito mais, uma eternidade para que eu pudesse ver a humanidade respirar melhor e sentir meu perfume, minha beleza perene, sadia e pura.
Sonhava um dia ser reserva de patrimônio de uma geração para o bem do ser.
“Você” está mudando meu sentido, me eclipsando, acho que mereço ser salva.
Eu pensava ser bem grande e continuar crescendo. Tinha o sonho de ser a mãe de todas, dar bons exemplos de beleza, pureza, saúde, sossego e tranqüilidade, sem agredir ninguém.
Mas eu não sabia que meu destino já estava traçado.
Quando Deus nos fez, laaaaá.... no patrasmente, nunca imaginei que “você” o brilho dos meus olhos verdes orvalhados regando minhas árvores refletindo nos raios do sol do nascer de um novo dia.
Quero ser sempre sua namorada.
Querida que você me desse muita lhameza de trato ou o que gostaria de receber.
Foram muitas noites por entre as trevas e entremeios aos soslaios da lua que procuro me conservar.
Ficaria muito grata pela sua atenção de me dar esperança de voltar a ter vida com qualidade.
Olha! Desculpe-me o desabafo, mas, como “você” nasceu com inteligência e eu não, me sinto indefesa. Por favor, não faça isso comigo. Não me bata, não me quebre. Estou com dor, com medo de uma doença crônica, com muito medo de morrer.
Sou sua melhor amiga.
A FLORESTA AMAZÔNICA.***

***Autoria: Ilídio Afonso Cruvinel Ribeiro
Outubro de 2008***